

Produtividade de grãos de soja em sucessão a diferentes coberturas de inverno

**Sebastião F. Lima¹, Sherithon M. Paula², Rita C. F. Alvarez³, Arthur R. Ximenes⁴,
Roberta V. Ramires⁵**

¹ UFMS. C. Postal 112, CEP 79560-000. Chapadão do Sul, MS. Fone: (67) 3562-6316; e-mail: sebastiao.lima@ufms.br; ² UFMS. C. Postal 112, CEP 79560-000. Chapadão do Sul, MS. Fone: (67) 8204-3757; e-mail: sherithon@gmail.com; ³ UFMS. C. Postal 112, CEP 79560-000. Chapadão do Sul, MS. Fone: (67) 3562-6300; e-mail: rita.alvarez@ufms.br; ⁴ UFMS. C. Postal 112, CEP 79560-000. Chapadão do Sul, MS. Fone: (67) 8130-8989; e-mail: arthur-ximenes@hotmail.com; ⁵ UFMS. C. Postal 112, CEP 79560-000. Chapadão do Sul, MS. Fone: (67) 8137-6744; e-mail: robertavasconcelos22@hotmail.com

O estudo objetivou avaliar a produtividade de grãos de soja em cultivo sucessional a coberturas de inverno. O experimento foi instalado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no campus de Chapadão do Sul, em área de plantio direto. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados com oito tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram formados pelas coberturas vegetais: *Crotalaria spectabilis*, milho, milheto, milheto + *Crotalaria spectabilis*, *Brachiaria ruziziensis*, *B. ruziziensis* + milho (na mesma linha de semeadura); milho + *B. ruziziensis* e *Stylosanthes* + *Brachiaria brizantha*. As coberturas foram semeadas em abril de 2013 formando parcelas de 7,4 m de largura por 10 m de comprimento. Sobre essas coberturas vegetais foi semeada a soja em novembro de 2013. As parcelas da cultura foram constituídas por cinco linhas de cinco metros de comprimento. A área útil foi contabilizada nas três linhas centrais da parcela. O espaçamento entre fileiras foi de 0,45 m. Houve diferença estatística entre os tratamentos, sendo a maior produtividade (3152 kg ha⁻¹) atingida com a cobertura de milho + *B. ruziziensis*, no entanto, não diferiu estatisticamente das coberturas *B. ruziziensis* + milho (na mesma linha), *B. ruziziensis* e milho, que atingiram produtividades de grãos de 2985, 2871 e 2870 kg ha⁻¹, respectivamente. O menor valor foi obtido com a cobertura de *Crotalaria spectabilis* (2360 kg ha⁻¹), provavelmente em função da baixa quantidade de massa seca conseguida com a semeadura realizada nessa época. A diferença na produtividade de grãos atingida entre a melhor e pior cobertura foi de 13 sacas de 60 kg. Nessas condições, o uso do milho e da *B. ruziziensis*, isoladamente ou semeado na mesma linha ou em linhas diferentes constituíram as melhores coberturas antecessoras para a cultura da soja em plantio direto. Os melhores tratamentos resultaram em maiores produções biomassa para a cobertura do solo.

Palavras-chave: *Glycine max*, plantio direto, manejo do solo